Câmara Municipal de Mococa

PODER LEGISLATIVO

PROTOCOLO		
Número	Data	Rubrica
870	2/5/16	

DESPACHO

APROVADO

Sala das Sessões 2/5/16

LUIZ BRAZ MARIANO
PRESIDENTE

EMENTA

Solicita informações à Policia Ambiental, à CETESB, à Exma. Sra. Prefeita Municipal, à Secretaria Estadual de Meio Ambiente e ao Ministério Público, com relação a mortandade de peixes no Rio Pardo.

REQUERIMENTO VERBAL Nº. 279/2016.

EXMO. SR. PRESIDENTE:

REQUEIRO à Mesa, cumpridas as formalidades Regimentais da Casa, após a manifestação do Nobre Plenário, no sentido de ser oficiado à Polícia Ambiental do Estado de São Paulo, à Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB, à Exma. Sra. Prefeita Municipal, Maria Edna Gome Maziero, à Secretaria Estadual de Meio Ambiente e ao Ministério Público, visando informar a título de esclarecimento, os fatos que levaram a mortandade de peixes de todos os tamanhos, encontrados boiando na correnteza do Rio Pardo, e ainda, quais medidas serão tomadas para evitar novos casos *(anexo matéria do jornal A Mococa que trata do assunto).*

Justificativa:-

Após uma surpreendente piracema, como há vários anos não ocorria, a mão do homem destruidor voltou a castigar o Rio, causando uma mortandade, até agora inexplicável, que alcançou seu auge na tarde da última segunda-feira. A população ribeirinha e os rancheiros passaram a ligar e enviar mensagens para o jornal A Mococa e para a revista Pardo Vivo, relatando esse triste fato.

O Rio Pardo (e nenhum outro rio) pode ser atacado inescrupulosamente sem que o crime ambiental seja esclarecido. As causas da mortandade devem ser tão logo elucidadas, numa sinergia de esforços a favor da natureza, as pessoas que se preocupam com o meio ambiente devem se manifestar energicamente, para que tudo seja brevemente resolvido.

Plenário Venerando Ribeiro da Silva, 25 de abril de 2016.

EDUARDO RIBEIRO BARISON
Vereador/PV

A MOCOCA
O Jornal da Família Mocoquense

Notici

MEIO AMBIENTE

Mortandade de pei

O que tem sido feito para i

Depois de uma longa estiagem, quando pescadores inescrupulosos devastaram os peixes do Rio Pardo acuados em bolsões mais profundos, com todo tipo de pesca predatória, até arpão, pegando os maiores. A natureza corrigiu tudo com uma cheia surpreendente, temperatura adequada e aconteceu uma piracema como há vários anos não ocorria

Subiram peixes aos milhares, um espetáculo da natureza. A alegria e lazer dos pescadores amadores estavam garantidos. Mas a mão do homem destruidor voltou a castigar o rio causando uma mortandade, até agora inexplicável, que alcançou seu auge na tarde da última segunda-feira.

Numa opinião, faltou oxigênio na água, a taxa DBO (Demanda Bioquímica de Oxigênio) devia (ou deve) estar bem abaixo do normal. E o que está causando isso pode ser pesticidas e agrotóxicos lançados no rio, bem como lançamento de esgoto in natura no Pardo, o magnífico rio traiçoeiramente agredido sem dó nem piedade.



"Pardo Vivo" e "A Mococa", união jornalística em defesa do Rio Pardo

Tão logo começaram as mortes, a população ribeirinha e os rancheiros, (os verdadeiros amigos do rio) passaram imediatamente a ligar e enviar mensagens ao Jornal "A Mococa" e para a Revista Pardo Vivo.

Comunicando-se entre si,Carlos Munhoz, pelo jornal, e Jair Rotta, pela Revista, foram para o Rio Pardo, percorrendo o trecho logo abaixo da ponte de Tambaú até o pesqueiro Sossego. De pronto, Rotta entrou no rio com o caiaque, viu vários peixes mortos pelas margens e pegou um grande curimbatá agonizante boiando e o levou às margens. Com o testemunho do advogado Francisco Vicinança, do Zootecnista Hélio Seixas Pedrosa e do percursionista José Francisco Bernardes (Nézinho), o peixe foi fotografado, inclusive seus olhos e guelra para registro. Depois foi acondicionado e mantido em congelamento, a disposição das autoridades, conforme divulgado nas redes sociais.

Até agora não se tem notícias de qualquer ação local das autoridades. Todas as pessoas entrevistadas confirmaram a morte dos peixes e também desconhecem qualquer ação da policia Ambiental, que tem a máxima eficiência para multar cidadãos e bem pouca para combater tais fatos como essa mortandade, até agora inexplicável quanto às causas.

Segundo o morador José "Narizinho", da família Andrelino, moradores às margens do Pardo há mais de 30 anos, os peixes começaram a aparecer mortos em meados deste mês. Primeiros os pequenos e depois os grandes boiando na correnteza.

Oscar e Lucas, do Beira Rio, confirmam as mortes e dizem que a causa é que lavaram o equipamento de uma plantação de tomate em um córrego que deságua no Rio Pardo. Enquanto o perigo permanece soberano, aguarda-se o pronunciamento da CETESB e ação imediata das demais autoridades competentes.

O Rio Pardo (e nenhum outro rio) não pode ser atacado inescrupulosamente sem que o crime ambiental seja esclarecido. As causas da mortandade agora verificada no Pardo tem de ser esclarecida. Numa sinergia de esforços a favor da natureza, as pessoas que se preocupam com meio ambiente devem se manifestar energicamente pelas redes sociais e também por outros meios.

